

OS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS POR MEIO DO SAMBA DE ENREDO E DA TECNOLOGIA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

MULTIPLE LANGUAGE SKILLS THROUGH SAMBA DE ENREDO (SAMBA THEME SONG) AND TECHNOLOGY IN PORTUGUESE CLASSES

LAS MÚLTIPLES LITERACIDADES POR MEDIO DE LA SAMBA DE ENREDO Y DE LA TECNOLOGÍA EN LAS CLASES DE PORTUGUÉS

PEREIRA, Luciana da Silva Ramos¹

MARTINS, Aira Suzana Ribeiro²

Resumo

Este texto apresenta o relato de projeto realizado com turmas de nono ano de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, em que se objetivou promover múltiplos letramentos e utilizar a Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC), nesse caso, câmeras digitais. Tencionou-se, através das atividades, viabilizar os letramentos linguístico, literário, racial e crítico-social a partir da escuta e leitura do samba de enredo Axé, Nkenda – Um ritual de liberdade, composição da escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense, do Carnaval de 2015. O texto serviu de base para, primeiramente, conhecer o importante ativista sul-africano Nelson Mandela, que dá nome à comunidade onde se situa a instituição na qual se desenvolveu o projeto relatado, no bairro de Manguinhos. No trabalho desenvolvido, buscou-se, assim, responder à questão: como promover letramentos e estimular o pensamento crítico tendo as tecnologias digitais como ferramenta? A escolha do corpus e das atividades desenvolvidas justificam-se pelo fato de a instituição onde se desenvolveu o projeto estar localizada em local próximo às comunidades Mandela I e Mandela II, em Manguinhos. Considerou-se, portanto, necessário que os estudantes conhecessem a figura que inspirou a escolha do nome dessas comunidades. A letra do samba também possibilitou a aquisição

1 Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II - MPPEB-CPII. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1307-9338> . e-mail: lucianasrpereira@gmail.com

2 Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II - MPPEB-CPII. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5917-1870> e-mail: airasuzana.ribeiromartins@gmail.com

de conhecimentos de ordem lexical, histórica, geográfica e antropológica que envolvem o continente africano. Como parte do projeto, os alunos assistiram, também, ao documentário Mandela, entre nós, para que conhecessem um pouco mais o personagem conhecido mundialmente pela defesa da igualdade racial. Após o impacto das informações acerca do continente africano e da luta de Nelson Mandela, propôs-se a confecção de um mural intitulado Retratos do Mandela composto por fotos, acompanhadas de pequeno texto de apresentação de pessoas das comunidades Mandela I e Mandela II, cujas ações podem servir de exemplo para os moradores. O projeto proporcionou o reconhecimento das ações dos homenageados e levou os estudantes a reforçarem seus valores identitários e a noção de pertencimento, além de conhecerem Nelson Mandela e sua luta pela igualdade racial por meios pacíficos.

Palavras chave: Samba de enredo. Nelson Mandela. Letramentos. TDIC.

Abstract

This text presents the project report performed with classes of the ninth grade of a municipal school in Rio de Janeiro, which was intended to promote multiple language skills and use Digital Information and Communication Technology (DICT), in this case, digital cameras. The purpose of the activities was to enable the improvement of linguistic, literary, racial and social and critical skills from the listening and reading of the samba de enredo Axé, Nkenda – Um ritual de Liberdade, composed by the carioca samba school Imperatriz Leopoldinense, for the 2015 Carnival. The text served as a basis for, first of all, knowing the important South African activist Nelson Mandela, after whom the communities surrounding the institution in which the reported project has been developed are named, in the neighborhood of Manguinhos. The work developed attempted to answer the question: how to promote language skills and stimulate critical thinking using digital technologies as a tool? The choice of the corpus and activities developed are justified by the fact that the institution where the project has been developed is located close to the communities Mandela I and Mandella II. Therefore, it was considered that the students should know the character that has inspired the name of these communities. The samba lyrics has also enabled the students to acquire lexical, historical, geographical and anthropological knowledge involving the African continent. As part of the project, the students have also watched the documentary Mandela, entre nós for them to learn a little more about this character worldwide known for the defense of equal racial treatment. After the impact of the information regarding the African continent and Nelson Mandela's fight, it was proposed to assemble a wall named Portraits of Mandela, with pictures followed by a small presentation text of the people from the communities Mandela I and Mandela II, whose actions can be an example for their inhabitants. The project has provided recognition of the honored people's actions and caused the students to reinforce their identity

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.87600

values and the sense of belonging, in addition to knowing Nelson Mandela and his fight for equal racial treatment through pacific means.

Keywords: *Samba de enredo*. Nelson Mandela. Language Skills. DICT.

Resumen

Este texto presenta el relato del proyecto realizado con clases del noveno año de una escuela de la red municipal de Rio de Janeiro, donde se tuvo por objetivo la promoción de múltiples literacidades y utilizar la Tecnología Digital de Información y Comunicación (TDIC), en ese caso, cámaras digitales. Se planificó, por medio de las actividades, la viabilización de las literacidades lingüísticas, literaria, racial y crítico-social a partir de la escucha y lectura de la samba de enredo Axé, Nkenda – Un ritual de libertad, composición de la escuela de samba carioca Imperatriz Leopoldinense, del Carnaval de 2015. El texto sirvió de base para, en primer lugar, conocer el importante activista sudafricano Nelson Mandela, que da el nombre a las comunidades próximas a la institución en la cual se desarrolló el proyecto relatado, en el barrio de Manguinhos. En el trabajo desarrollado, se buscó, por lo tanto, responder a la pregunta: ¿cómo promover literacidades y estimular el pensamiento crítico teniendo las tecnologías digitales como herramienta? La elección del corpus y de las actividades desarrolladas se justifican por el hecho de que la institución donde se desarrolló el proyecto estar ubicada en local cercano a las comunidades Mandela I y Mandela II, considerándose, por lo tanto, necesario que los estudiantes conocieran la figura que inspiró la elección del nombre de esas comunidades. La letra de la samba también le hizo posible a los estudiantes la adquisición de conocimientos de orden lexical, histórico, geográfico y antropológico que comprenden el continente africano. Como parte del proyecto, los alumnos también vieron el documental Mandela, entre nosotros, para que conocieran un poco más el personaje conocido mundialmente por la defensa de la igualdad racial. Tras el impacto de las informaciones sobre el continente africano y de la lucha de Nelson Mandela, se propuso la confección de un mural bajo el título Retratos de Mandela compuesto por fotos, acompañadas de pequeño texto de presentación de personas de las comunidades Mandela I y Mandela II, cuyas acciones pueden servir de ejemplo para los habitantes. El proyecto proporcionó el reconocimiento de las acciones de los homenajeados y llevó a los estudiantes a reforzar sus valores de identidad y la noción de pertenencia, además de conocer a Nelson Mandela y su lucha por la igualdad racial por medios pacíficos.

Palabras clave: Samba de enredo. Nelson Mandela. Literacidades. TDIC.

Introdução

O uso de tecnologias na educação é algo discutível, uma vez que muitas unidades escolares e uma parcela considerável de estudantes, sobretudo aqueles pertencentes às classes populares, não possuem equipamentos tecnológicos modernos ou sequer possuem acesso à tecnologia. Isso configura um cenário excludente. Não se pode negar, entretanto, que as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes nas práticas cotidianas. Tal fato abrange, necessariamente, a prática docente e as demandas dos alunos de modo geral, da Educação Básica aos cursos de pós-graduação. Utilizar as Tecnologias Digitais de Informação (TDICs) no ambiente escolar, devidamente estruturado e equipado, é uma forma de contribuir para que se tenha a participação ativa dos alunos, já que a tecnologia está, de alguma forma, inserida no seu dia a dia. Isso faz com que tenham mais interesse em participar ativamente do processo de aprendizagem, pois vão lidar com ferramentas com as quais, em certos casos, têm intimidade, reforçando a ideia de que os educandos precisam superar a condição de agentes passivos, que só recebem informações e conteúdos, e passar a se comprometer mais com seu aprendizado (ROCHA; SALVI, 2017).

Nesse contexto de apropriação das tecnologias, foi possível levar para a sala de aula temáticas pertinentes na contemporaneidade, como letramento racial, resgate de valores identitários e noção de pertencimento. O projeto desenvolvido justifica-se pelo fato de o Ciep Presidente Juscelino Kubitschek, campo da atividade, estar localizado nos arredores das comunidades denominadas Mandela I e Mandela II, no bairro de Manguinhos. A necessidade de abordar a temática Nelson Mandela, maior líder e ativista negro da História, surgiu pelo fato de os alunos, em sua maioria, desconhecerem tão importante personalidade que dá nome ao local onde moram ou do qual são vizinhos. Buscou-se, assim, responder à questão: como promover letramentos e estimular o pensamento crítico tendo as tecnologias digitais como ferramenta?

Como trilha para alcançar múltiplos letramentos, foi escolhido, ao longo de todo o projeto, o gênero samba de enredo, pois este é uma representação da história de lutas e resistência do Brasil e da população afrodescendente. Por meio do projeto desenvolvido, foi possível abordar temáticas sensíveis à História, tratar de ancestralidade e promover discussões acerca do letramento racial, o que gera noção de pertencimento e, consequentemente, de valorização identitária.

De acordo com Mussa e Simas (2023, p. 9), “Nesse vastíssimo acervo que é o da música brasileira, o samba do Rio de Janeiro constitui – seja do ponto de vista musical, seja do poético – uma das mais importantes criações”. Essa concepção reforça a ideia de que trabalhar samba de enredo nas salas de aula da escola básica é, também, uma forma de assegurar o acesso à cultura genuinamente brasileira por parte dos estudantes.

Apesar de o carnaval ser a maior festa popular do país e uma forma de expressão cultural e identitária, os materiais didáticos de Língua Portuguesa, voltados para o Ensino Fundamental II, que constituíram a amostragem a que esta pesquisa se dedica, não apresentam ou não abordam

satisfatoriamente o gênero samba de enredo e os elementos figurativos expressos pelas escolas de samba em seus desfiles. Essa afirmação é pautada na análise de três materiais didáticos. São eles: Projeto Araribá (2018), da editora Moderna, Português Linguagens (2018), da editora Atual e as cinco últimas edições, de 2019 a 2023, das apostilas da rede municipal do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que as análises partiram do 6º ano e foram até o 9º ano. No material didático produzido e fornecido pela prefeitura do Rio de Janeiro para as turmas regulares não se observou a abordagem em questão em nenhuma das disciplinas que compõem as apostilas, uma vez que esses apontamentos são seccionados em conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia.

Assim, uma atividade construída a partir de temática abordada por uma escola de samba do Rio de Janeiro fará com que sejam apresentados e discutidos, em sala de aula, de maneira interdisciplinar, aspectos linguísticos, literários e socioculturais. A atividade poderá, ainda, proporcionar multiletramentos aos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade da leitura e da escrita.

A tarefa procurou levar os adolescentes a se reconhecerem nas lutas do povo preto, periférico e, ainda que veladamente, segregado; identificarem intertextos, uma vez que a referência a Mandela estava presente no samba, no documentário e em nomes de lojas comerciais e condomínios do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na região; além, é claro, de tencionar a montagem de uma exposição de fotos com as quais também se identificassem. Para essa exposição, as alunas e os alunos do nono ano, numa ação própria, foram a campo a fim de conhecer as histórias de vida da sua gente, encontrando, assim, outras pessoas com papel de destaque, não só na família como também em suas comunidades. Essas histórias foram registradas com as fotos de seus protagonistas para fazerem parte da exposição que estava sendo montada.

Observa-se que as atividades e materiais didáticos voltados para estudantes da escola básica com a temática do carnaval, ou mesmo, artigos acadêmicos ou pesquisas, em geral, não privilegiam a área de Língua Portuguesa. Acrescenta-se que os elementos figurativos dos desfiles carnavalescos, quando trabalhados, são abordados, em geral, pelas Artes Plásticas. São pouco encontrados, também, projetos de atividades em que o gênero samba de enredo seja o eixo gerador para se trabalharem multiletramentos no Ensino Básico.

Apresenta-se, desse modo, o relato de uma atividade desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, com alunos do nono ano, cujo tema central foi a valorização identitária a partir da leitura de uma letra de samba de enredo, de caráter biográfico, que homenageia um homem que fez de sua vida a luta pela igualdade de direitos raciais, ação que contribuiu para a luta por justiça social do povo afrodescendente espalhado pelo mundo. A atividade procurou abarcar temas transversais, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a pluralidade cultural,

presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para a promoção de letramentos em linguagem verbal e não verbal.

Letramento e multiletramentos

O letramento é distinto da alfabetização; vai além de se conhecer as letras e saber juntá-las. Esse processo é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2022, p. 18). É a ideia de apropriação, presente na definição de letramento, que traça de forma mais expressiva uma distinção entre os termos alfabetização e letramento.

É válido ressaltar, porém, que, apesar de haver definições distintas, a alfabetização e o letramento não são práticas antitéticas; pelo contrário, são complementares e devem caminhar juntas. Por muito tempo, o termo alfabetização existiu solitário no processo da aprendizagem de leitura e escrita, até que se percebeu a necessidade de uma prática que fosse além da mera decodificação das letras e dos sons, isto é, a aquisição de uma competência que tornasse o indivíduo capaz de refletir sobre o que leu ou escreveu, surgindo, assim, a concepção de letramento (SOARES, 2022).

Hoje em dia, o termo letramento, ou melhor, letramentos estão bem presentes no cotidiano educacional brasileiro e nas práticas sociais (ROJO, 2009). Fala-se de letramentos digital, racial, literário, matemático, e visual, entre outros. Mas, afinal, por que tantos letramentos? A resposta, certamente, está na evolução da sociedade, uma vez que é por ela que surge, também, a necessidade de apropriação de outras práticas, além das de leitura e escrita. O mundo globalizado e tecnológico impõe a necessidade de se lidar com as ferramentas digitais e, principalmente, com o leque de conteúdos que circula na internet.

Saber filtrar as informações é tão ou mais importante quanto operar os aparelhos eletrônicos. No âmbito dos movimentos de resistência e afirmação, é imprescindível tratar das questões históricas e raciais de maneira crítica, a fim de que se combata o racismo em suas várias formas: o explícito, o velado e o estrutural. Não sendo diferentes, os letramentos matemático e visual, entre outros, possuem uma relação com as práticas do dia a dia. Trata-se de o indivíduo saber quanto seu dinheiro rende na poupança ou em uma outra aplicação; quanto está ganhando de desconto real em uma mercadoria comprada; ou perceber o que chama mais atenção em um texto publicitário e o porquê disso.

Multiletramentos: necessidades e equívocos

Os letramentos múltiplos, também chamados multiletramentos, encontram-se em diversas atividades do cotidiano; tornam-se, aliás, ferramenta necessária para se lidar com as exigências da vida moderna, como é o caso do uso das tecnologias. Ao observar o perfil da sociedade contemporânea, percebe-se, por exemplo, que, para um indivíduo não divulgar notícias falsas, as fake news, é necessária a responsabilidade de se certificar da confiabilidade da fonte da qual a informação foi extraída.

É importante destacar que os letramentos múltiplos vão muito além do digital; eles são um conjunto de práticas, percepções e competências que se fazem presentes na realidade escolar e social. Como destaca Rojo (2009, p.99):

O “significado do letramento” varia através dos tempos e das culturas e dentro de uma mesma cultura. Por isso, práticas tão diferentes, em contextos tão diferenciados, são vistas como letramento, embora diferentemente valorizadas e designando a seus participantes poderes também diversos (grifos da autora).

Nessa perspectiva, a pesquisadora ressalta que o termo multiletramentos traduz uma necessária informação acerca de diversos contextos e culturas. Ser um indivíduo multiletrado é saber fazer uso de mecanismos variados, sejam eles linguísticos, sejam não linguísticos. Para a mesma autora, a necessidade de multiletrar está relacionada à função do próprio termo letramento. Segundo ela,

busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrindo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural (ROJO, 2009, p. 98).

Fica evidente que, ao defender os letramentos múltiplos, a BNCC dá destaque ao letramento digital. Essa ideia dialoga com as concepções de Rojo (2009, p.87), no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa:

Diante da reconfiguração dos objetivos da disciplina e dos novos perfis de alunado e de professorado, diminui o beletismo do ensino de português. Constitui-se um ensino mais preocupado com a realidade prática, que enfatiza sobretudo gêneros que circulam na comunicação de massa e nas mídias.

Segundo a autora, a globalização é fator determinante para que a escola tenha de dar conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho. A instituição de ensino deve manter a ética plural e democrática, privilegiando práticas também plurais, além de explorar a multimodalidade, isto é, textos de diferentes modos semióticos.

Assim, é possível considerar a prática dos multiletramentos como um conjunto de ações que tem por finalidade gerar habilidades diversas para o indivíduo, com foco nos gêneros textuais que circulam, principalmente, nas mídias e nos textos multimodais. É uma escolha que visa despertar o interesse dos estudantes deste século, uma vez que estão inseridos, em grande parte, no meio digital. Tal escolha não é e nem deve ser uma substituição dos demais gêneros, mas o acréscimo de outros às práticas escolares.

Registra-se que tratar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), neste texto, não evidencia uma concordância em todos os seus aspectos, entretanto, é uma forma de revisar a literatura acerca do termo letramento. Embora seja um documento normativo e não somente um parâmetro, é necessário refletir criticamente sobre suas lacunas e intencionalidades, assim como, do mesmo modo, é válido apoiar-se nele para que se trabalhem, por exemplo, os eixos transversais nas escolas do território nacional.

Após esta breve reflexão acerca de letramentos e multiletramentos e as implicações da BNCC sobre essas instâncias, convém apresentar algumas palavras sobre o letramento racial na próxima seção.

Letramento racial: um tema acima da lei

Letrar racialmente é prática contínua de afirmação. Não se trata de modismo ou exagero debater a questão racial com suas históricas desigualdades no Brasil. Apesar de, atualmente, as mídias explorarem a temática racial, muitas vezes, atendendo a interesses próprios, a questão é muito embrionária, uma vez que o Brasil é um país escravocrata, com mais de quinhentos anos de conservação de uma estrutura racista.

Por esse histórico, medidas como leis e criminalização são necessárias à sociedade. A Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial a exigência da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; todavia, apesar dessa obrigatoriedade, ainda há resistência para se trabalharem, por exemplo, mitos de origem africana. Essa resistência está implícita no trato de conservação da branquitude que, conforme destaca Bento (2022, p. 25), é uma espécie de “aliança que expulsa, reprime, esconde aquilo que é intolerável para ser suportado e recordado pelo coletivo”. O letramento racial contribui para que direitos sejam reivindicados e práticas racistas sejam percebidas.

Na educação, práticas de letramento racial visam à desconstrução de uma visão hegemônica, a qual, há muito tempo, dita padrões, sejam eles estéticos, sejam culturais. Por meio de práticas antirracistas na escola, os estudantes passam a se sentir pertencentes ao grupo, respeitar as diferenças e valorizar a ancestralidade. Trabalhar o samba de enredo na Escola Básica é prática

que pode levar ao letramento racial, já que se trata de um gênero marcado pela afro-brasilidade; é símbolo da resistência negra, usa instrumentos que remetem à África e, principalmente, aborda temas que apresentam a cultura do continente africano, levando o interlocutor a reflexões. Existir uma lei para assegurar o trabalho de culturas ancestrais formadoras do povo brasileiro no próprio território nacional é uma conquista, mas é, também, o traço de um passado (ou presente) de rejeição.

Nas próximas linhas haverá o relato da aplicação de atividades em torno do samba de enredo “Axé, Nkenda – Um ritual de liberdade”.

Imagem e som; luz, câmera e ação

A atividade foi desenvolvida com alunos de nono ano de uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, o Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) Presidente Juscelino Kubitschek, localizado no bairro de Manguinhos, zona norte da cidade. A instituição está situada numa região de frequentes confrontos armados e atende o público das comunidades da Varginha, Mandela, Greenville, Arará, Jacarezinho e Manguinhos.

Pretendeu-se provocar nos alunos o desejo de conhecer um homem cuja história foi marcada por lutas, ações e conquistas que contribuíram para diminuir as injustiças que seus irmãos africanos sofriam, acabando por levar a população mundial à reflexão. O ativista e político sul-africano, que lutou pelo fim do Apartheid em seu país, inspirou, ainda, afrodescendentes espalhados pelos continentes a lutar, cada vez mais, pelos seus direitos. A figura de Mandela contribuiu, também, para um movimento de resgate pela população afrodescendente dos valores e costumes cultivados por seus ancestrais. Experiências como o trabalho com uma letra de samba de enredo podem levar os jovens a (re)pensarem sobre seu papel social e resgatarem seus valores identitários.

O trabalho desenvolvido foi, também, uma possibilidade de fazer com que os alunos participantes aprimorassem a leitura de variadas linguagens e a escrita. Essa atividade pode, sobretudo, dar oportunidade a esses estudantes, moradores de bairros periféricos, com acentuada vulnerabilidade socioeconômica, de terem acesso a textos de diferentes temáticas culturais, históricas e sociais.

O percurso pelos “caminhos do/a Mandela” teve início na sala de aula, com a reprodução do samba de enredo da Imperatriz Leopoldinense (2015), composição de Adriano Ganso, Aldir Senna, Jorge Do Finge, Marquinho Lessa e Zé Katimba, cuja letra é possível ler a seguir:

Axé, Nkenda – Um ritual de liberdade

Mandela, Mandela

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.87600

Num ritual de liberdade

Eu sou Madiba, sou a voz da igualdade

Foi um grito que ecoou, axé-nkenda

A luz dentro de você, acenda

Nada é maior que o amor, entenda

A voz do vento vem pra nos contar

Que na Mãe África nasceu a vida

Pura magia, baobá abençoado

Tanta riqueza no triângulo sagrado

Mistérios, grandeza

O homem em comunhão com a natureza

Tristeza e dor

Na violência pelas mãos do invasor

E o mar levou

Nossa cultura um novo mundo encontrou

Põe pimenta pra arder, arder, arder

Sente o gosto do dendê, oiaíá, Oyá

Tem acarajé no canjerê

Tem caruru e vatapá, é divino o paladar

Capoeira vai ferver!

Vem ver, vem ver!

Abre a roda que ioiô quer dançar, sambar

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.87600

Traz maracatu, maculelê
É festa até o Sol raiar

Liberdade
Sagrada busca por justiça e igualdade
E com a arte eu semeio a verdade
O despertar para um novo amanhecer
Faço brotar a força da esperança
Deixo de herança um novo jeito de viver
Vamos louvar o canto da massa
Unindo as raças pelo respeito

Mandela, Mandela
Num ritual de liberdade
Vamos à luta pelos direitos
Uma banana para o preconceito

Lá vem a Imperatriz, eu vou com ela
Eu sou Madiba, sou a voz da igualdade.

Primeiramente, apresentou-se a figura de Mandela, em que se destacou sua origem, sua trajetória e sua escolha pela militância em prol dos direitos do povo africano que sofria com a segregação racial dentro de seu próprio território. Os alunos receberam a letra do samba impressa e, em seguida, ouviram a melodia cantada, pois ao se trabalhar com letra de música, é imprescindível a escuta da melodia. Em seguida, pesquisaram em dicionários físicos e virtuais o significado das palavras presentes no texto e elaboraram um quadro com esse léxico predominantemente de palavras de origem africana.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.87600

O quadro que se segue, organizado pelos alunos, apresenta as palavras pesquisadas presentes na letra do samba que apresentavam dificuldade de leitura no samba de enredo “Axé, Nkenda – Um ritual de liberdade”:

Palavra	Significado
Acarajé	Origem do iorubá, comer bola de fogo. Prato típico da culinária afro-brasileira e africana.
Axé	Origem do iorubá. Força.
Baobá	Árvore de grande porte, originária da África. Símbolo de resistência, força e acolhimento. As raízes representam os ancestrais e as memórias da comunidade; o tronco representa as crianças e os jovens em crescimento.
Canjerê	Origem banta, espécie de tigela.
Caruru	Origem do iorubá ou tupi. Prato feito à base de quiabo, camarão, amendoim e pimenta.
Ioiô	Corruptela de senhor. Forma de tratamento dos escravos para com os senhores.
Maculelê	Dança folclórica brasileira de origem afro-brasileira e indígena, que surgiu na Bahia.
Madiba	Nome pelo qual Nelson Mandela era carinhosamente chamado pelo seu povo e que significa o nome do clã ao qual pertencia.
Maracatu	Manifestação cultural e musical típica do Nordeste brasileiro, que tem origem na tradição dos povos africanos escravizados no Brasil. É uma representação de cortejo real.
Nkenda	Origem da língua kimbundu. Amor.
Oyá	Origem do iorubá, nome de um orixá da religião afro-brasileira, também conhecida como Iansã.
Oiaíá	Palavra não dicionarizada. Pelo contexto, pode ser uma saudação à

	Oyá
Ritual	Cerimônia com características religiosas.
Vatapá	Origem do iorubá, prato típico da culinária afro-brasileira, à base de camarão, pão, coco e gengibre.

A partir do conhecimento do vocabulário empregado, a leitura tornou-se mais clara com possibilidades de entendimento do texto. Os alunos foram dando sentido aos versos e percebendo que se tratava de um enredo biográfico e, principalmente, de um canto de resistência. Em seguida, foi apresentada a entrevista no *site* da Jovem Pan (2014) com um dos autores do samba, Cahê Rodrigues, em que ele comenta sobre o episódio inspirador da criação da letra, que foi um ataque racista sofrido pelo jogador Daniel Alves, na Espanha. De acordo com o entrevistado e amplamente divulgado pelos meios de comunicação da época, 2014, uma banana vinda da plateia atingiu o jogador, que reagiu, tirando a casca da fruta e comendo-a. Esse gesto foi uma resposta à agressão, que se pode ler na passagem do samba: “Vamos à luta pelos direitos / Uma banana para o preconceito”. Dar uma banana, de acordo com o dicionário Houaiss (2001), é um gesto ofensivo que indica, também, oposição a algo.

Esse episódio de preconceito inspirou os autores a criarem uma letra de samba que unisse a violência e o amor, aquela representada pela cena da agressão e por outros episódios, como a escravização de povos africanos e esta, por uma figura que buscava a união entre as raças através do amor, Nelson Mandela. Escrita em primeira pessoa, o eu lírico Mandela, ou Madiba, como era carinhosamente chamado, convida todos a se unirem pelo amor, lembrando que da África surgiu a espécie humana, em uma referência aos estudos científicos que comprovam isso, como, por exemplo, de Santos (2014). Estes versos afirmam essa tese: “Que na Mãe África nasceu a vida/ Pura magia, baobá abençoado”. O baobá, simbolizando a vida, sintetiza as gerações, o ancestral, a criança e o jovem, o “triângulo sagrado” a que a letra faz referência.

Os versos seguintes lembram a captura das pessoas do continente africano para fins de escravização pelo europeu: “Tristeza e dor /Na violência pelas mãos do invasor /E o mar levou / Nossa cultura um novo mundo encontrou”. Esse povo que, antes de partir, fazia um ritual de despedida de sua terra, dançando em torno do baobá, não teve sua cultura destruída; ela resistiu no outro país, no caso, o Brasil, com sua culinária, utensílios e orixás: “Põe pimenta pra arder, arder, arder / Sente o gosto do dendê, oiá, Oyá /Tem acarajé no canjerê” (pimenta, dendê, acarajé, canjerê, Oyá). A cultura africana inspirou, inclusive, o surgimento de outras danças, cerimônias e ritmos: “Tem caruru e vatapá, é divino o paladar/ Capoeira/vai ferver, vem ver, vem ver/Abre a

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.87600

roda que ioiô quer dançar, sambar / Traz maracatu, maculelê (caruru, vatapá, capoeira, maracatu, maculelê, samba).

É importante importante destacar que o samba de roda é um gênero tipicamente brasileiro, tendo surgido na Bahia, em reuniões de escravizados, com o objetivo de se conservarem os rituais aos orixás e a cultura do continente africano, de acordo com Lopes e Simas (2015). Essa manifestação cultural e religiosa sofreu também influência da cultura portuguesa, como se pode ler no verso: “Abre a roda que ioiô quer dançar, sambar”.

Para ilustrar os fatos presentes na letra, se pôde ver, no mapa, a rota dos navios negreiros, que partiam do continente africano para o Brasil.

Em seguida, foi exibido o documentário “Mandela, entre nós”, transmitido pela TV Brasil, no ano de 2018, em celebração ao centenário do nascimento de Nelson Mandela. Com o recurso audiovisual, a turma pôde perceber o valor e a importância de Mandela para a História mundial, através das várias imagens de momentos marcantes da vida do ativista e político.

O terceiro passo foi um debate realizado em sala de aula sobre a relação existente entre a letra do samba de enredo e o documentário. Nesse momento, surgiram comentários e questionamentos em relação à segregação ainda existente em nossa sociedade, além da observação relacionada ao fato de que o acesso de negros a bairros de brancos era dado somente àqueles que fossem prestar algum serviço nos locais, como mostrou o documentário. Lembrou-se, também, que artistas negros não podiam se alimentar, usar o banheiro ou se hospedar em locais em que se apresentavam, não só na África, como também em outros continentes. Assim, conversou-se sobre a importância do Dia da Consciência Negra no país. Os alunos teceram comentários de caráter crítico-reflexivo acerca da questão racial no Brasil e no mundo, corroborando a afirmação de Rojo (2009, p.10):

Um dos papéis importantes da escola no mundo contemporâneo é o de estabelecer a relação, a permeabilidade entre cultura e letramentos locais/globais dos alunos e a cultura valorizada que nela circula ou pode vir a circular. Esse talvez seja, inclusive, o caminho para a superação do insucesso escolar e da exclusão social.

Por fim, foi apresentada à turma a proposta de atividade final: uma pesquisa de campo, utilizando como material a câmera digital do celular (recurso acessível aos participantes) para a montagem da exposição “Retratos do Mandela”, uma mostra com fotos de pessoas pretas que contribuem, de alguma forma, para o crescimento e o desenvolvimento daquela comunidade. Além de fotografar as pessoas, os alunos também as entrevistaram, para que a linguagem verbal complementasse a linguagem não verbal.

Feito o levantamento das pessoas, seu registro fotográfico e escrito, os alunos montaram um painel com esses personagens representativos da região.

Sobre a utilização das TDICs no ambiente escolar, vale ressaltar que “trabalhar sim com as ferramentas e técnicas, mas, muito mais do que isso, com a mentalidade, com a qualidade, com o valor estético, com o crítico dentro do digital.” (Rojo, 2015, p. 335). Dessa forma, fica evidente que fazer uso da tecnologia pela mera instrumentalização do recurso não denota uma prática de integração, mas uma simples substituição do que poderia ser feito manualmente ou por meio de outros recursos não tecnológicos.

Considerações Finais

Atividades com textos que remetam o aluno, sobretudo do Rio de Janeiro, ao trabalho das Escolas de Samba são de fundamental importância para a preservação dessas agremiações. Elas foram criadas pela população afrodescendente que habitava o Rio de Janeiro, no local conhecido como Pequena África, área que abrange a zona portuária e os bairros Saúde, Gamboa e Santo Cristo. Após muita resistência da elite conservadora e das perseguições das autoridades, o desfile das Escolas de Samba, no Carnaval, tornou-se um evento que atrai turistas não só do Brasil como de outros países, em local construído especialmente para o desfile das escolas de samba, o Sambódromo, próximo ao local onde se reunia a população preta para cantar e dançar em rodas, nos terreiros das casas, o gênero musical surgido no Brasil, o samba.

Com o desejo de levar ao conhecimento do aluno um pouco da história da figura emblemática de Nelson Mandela, por meio de um gênero musical bem conhecido aliado à utilização da tecnologia, propôs-se uma atividade com o samba do enredo da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, do ano de 2015, “Axé, Nkenda – Um ritual de liberdade”. A riqueza da letra do samba de enredo possibilitou, ainda, um trabalho com características interdisciplinares, no qual foram discutidos fatos históricos, geográficos, envolvendo tempo e espaço, além da aquisição de conhecimentos acerca da herança africana na cultura brasileira, no vocabulário, nos ritmos, nas danças, nos gêneros musicais e na culinária, entre outros. Dentre as modernas tecnologias utilizadas na atividade proposta, estavam o vídeo e a fotografia.

Nesse contexto de apropriação das tecnologias, foi possível levar à sala de aula temáticas tão pertinentes na contemporaneidade, como letramento racial, resgate de valores identitários e noção de pertencimento. O projeto desenvolvido se justifica pelo fato de o Ciep Presidente Juscelino Kubitschek, campo da atividade, estar localizado nos arredores das comunidades denominadas Mandela I e Mandela II, no bairro de Manguinhos. A necessidade de abordar a temática Nelson Mandela, maior líder e ativista negro da História, surgiu pelo fato de os alunos, em sua maioria, desconhecerem tão importante personalidade que dá nome ao local onde residem ou do qual são

vizinhos. Buscou-se, assim, responder à questão: como promover letramentos e estimular o pensamento crítico tendo as tecnologias digitais como ferramenta?

O trabalho proporcionou trocas bastante significativas, pois os recursos audiovisuais serviram como ferramentas para que a História fosse contada e cantada de forma literal e literária. Foi possível perceber a promoção de letramentos literário e racial, a partir da análise da letra de um samba de enredo e da utilização da TDIC no espaço escolar. Acredita-se que, com a experiência, foi possível os alunos perceberem que as tecnologias digitais podem contribuir para a aprendizagem quando utilizadas com funcionalidade e, principalmente, responsabilidade. Além disso, notou-se que, com a exposição, a comunidade escolar, ao circular pelos corredores da escola, se via naquelas fotos quando reconhecia um vizinho, um agente de saúde, ou mesmo, um professor. Nesse momento, relações de pertencimento e de identidade foram marcadas, e os alunos mostraram que entendiam de representatividade.

Referências

- BENISTE, José. Dicionário yorubá-português. São Paulo: Bertrand Brasil, 2016.
- BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das letras, 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACAO.pdf> >. Acesso em 10 outubro. 2023
- BRASIL. Lei 10.639/2003 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.
- HOUAISS, Antônio. Dicionário de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- KATIMBA, Zé et ali. Axé, Nkenda! Um ritual de liberdade. Samba de enredo de 2015 do G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense, 2015. Disponível em <https://www.vagalume.com.br/g-r-e-s-imperatriz-leopoldinense/samba-enredo-2015.html>. Acesso em 1 de setembro de 2024.
- LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. Dicionário da história social do samba. [S.l.]: Civilização Brasileira, 2015.
- MANDELA, entre nós. Caminhos da Reportagem. TV Brasil, 2018. Disponível em <https://tvbrasil.ebc.com.br/caminhos-da-reportagem/2018/07/mandela-entre-nos>. Acesso em 3 de fevereiro de 2023.
- MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antonio. Samba de enredo: história e arte. São Paulo: Civilização Brasileira, 2023.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.87600

ROCHA, Marcelo Augusto; SALVI, Rosana Figueiredo. As tecnologias digitais de informação e comunicação e a promoção do Tpack na formação de professores de geografia. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 5-27, 2017.

RODRIGUES, Cahê. Imperatriz canta Nelson Mandela e a igualdade racial neste carnaval. Líder sul-africano Nelson Mandela será homenageado pela Imperatriz, Jovem Pan Entretenimento, 2014.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

SANTOS, Fabrício R. A grande árvore genealógica humana. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 21, n. 1 e 2, p. 88-113, jan./dez. 2014

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17^a. São Paulo: Ática, 2000.

TV Brasil. Mandela, entre nós. Rio de Janeiro, 2018.

VICENTINI, Luiza; ZANARDI, Juliane Kely. Entrevista com Roxane Rojo, professora do Departamento de Linguística Aplicada da UNICAMP. Palimpsesto, Rio de Janeiro, n. 21, jul-dez 2015. P.329-339 Disponível em: <http://www.pglettras.uerj.br/palimpsesto/num21/entrevista/Palimpsesto21entrevista01.pdf>. Acesso em: 26 de janeiro de 2023.

Recebido em 03 de outubro de 2024

Aceito em 16 de abril de 2025



Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ)
V. 14 - N. 33- Janeiro-Dezembro de 2025 - ISSN 2316-9303

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2025.87600



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.